

329

INVISIBILIDADE E EXCLUSÃO SOCIAL DE PARDOS E NEGROS EM SANTA CRUZ DO SUL: ESTUDO DE CASO DOS ESPAÇOS EDUCACIONAIS. *Priscila Maria Weber, Melina Kleinert Perussatto, Mozart Linhares da Silva (orient.)* (UNISC).

O objetivo da comunicação é apresentar alguns dos resultados da pesquisa “INVISIBILIDADE E EXCLUSÃO SOCIAL DE PARDOS E NEGROS EM SANTA CRUZ DO SUL: ESTUDO DE CASO DOS ESPAÇOS EDUCACIONAIS”. A pesquisa propõe uma análise das relações entre cor/raça e invisibilidade social em Santa Cruz do Sul. A partir destes questionamentos, e também de algumas características dos espaços educacionais é que tem-se o presente estudo de caso. Segundo o último censo, e, sobretudo, os dados do PNAD (2005) e do INEP (2006), há uma crescente integração de não-brancos no sistema escolar brasileiro, que vale lembrar, não significa um processo de integração educativa, o que implicaria em questões relacionadas a reformas curriculares e a formação de professores. A partir da localização dos não-brancos no sistema escolar de Santa Cruz do Sul é possível analisar os processos de exclusão social dos mesmos. Estes dados podem ser coligidos com os relacionados à renda, escolaridade, pertencimento étnico dos alunos por escola e a proporcionalidade de não-brancos em escolas da periferia ou do centro da cidade. O cruzamento de informações obtidas pela pesquisa através dos dados relacionados, demonstra como a análise dos espaços educacionais permite inferir sobre os processos de invisibilidade dos chamados “outros”. O espaço escolar define-se, entre outras coisas, como um dispositivo cujo processo está articulado a redes e regimes discursivos onde o sujeito é construído dentro de uma coletividade. Este espaço, conforme FOUCAULT (2006) pode ser caracterizado como um dispositivo disciplinar. A educação e os espaços que ela disponibiliza são enfocados no trabalho com o intuito de demonstrar o quanto os espaços educacionais legitimam a invisibilidade dos não-brancos no mapa educacional de Santa Cruz do Sul. (CNPq).